O impacto do uso das tecnologias na promoção da saúde bucal: Conhecimento sobre saúde bucal dos pacientes da Faculdade Anhanguera de Sorocaba

Autor(res)

Ezequiel Ortiz Rosa
Bruno Pessuti De Oliveira
Priscila Vieira Da Silva
Alexandre Meireles Borba
Luciane Antunes De Lemos
Maria Clara Prestes Miramontes
Thais Maria Freire Fernandes Poleti
Livy A Gasparin
Pietro Felipe Gomes Ribeiro
Tais Masue Tomoto Massarani Ercolin
Letícia França Mota

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Introdução

A saúde bucal é uma área essencial da saúde geral que se concentra na prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas relacionados à boca. Manter uma boa saúde bucal é crucial para o bem-estar geral, uma vez que a boca desempenha um papel vital em muitas funções importantes, como a alimentação, a fala e até mesmo na autoestima.

Os principais aspectos da saúde bucal incluem a higiene bucal, consultas periódicas ao dentista, alimentação saudável e prevenção de doenças bucais, desde a cárie até o câncer bucal. A educação sobre saúde bucal e o acompanhamento adequado são elementos importantes em todas as idades, começando pela infância (após o nascimento dos primeiros dentes decíduos) até a terceira idade.

Os dados a serem apresentados foram retirados da pesquisa “O Impacto do uso das tecnologias na promoção da saúde bucal” realizada pelos graduandos de odontologia que participaram da iniciação científica da faculdade Anhanguera de Sorocaba no ano de 2022/2023.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo averiguar e apresentar em percentual sobre o conhecimento de determinados termos na saúde bucal por parte da população entrevistada. De forma que, será comparado quantativamente com o artigo de Unfer et. al. (2000). Projeta-se também levantar um alerta aos órgãos públicos e

provedores de saúde bucal sobre a necessidade da contínua educação árdua à população.

Material e Métodos

No que se diz a respeito aos materiais, as informações foram adquiridas através da aplicação de questionários online disponibilizados pela equipe organizadora do projeto, via Google Drive a pacientes voluntários. Esses questionários foram aplicados por alunos pesquisadores de forma presencial, junto ao paciente voluntário, na Clínica Escola de Odontologia da Anhanguera Sorocaba.

Dentre os questionários, totalizavam-se cinco questionários relacionados à saúde bucal como, por exemplo, frequência alimentar, conhecimento de saúde bucal, hábitos de higiene e hábitos deletérios, exame clínico e exame periodontal.

Em relação ao método, a amostra coletada foi composta por 29 pacientes voluntários, de ambos os sexos, que possuíssem de 15 a 35 anos e ausência de qualquer tipo de aparelhos ortodônticos.

As amostras obtidas serão comparadas identicamente aos de Unfer et. al. (2000). Portanto, foi abordado somente as perguntas com o mesmo questionamento e as possíveis respostas.

Resultados e Discussão

O levantamento quantitativo sobre “a condição da saúde bucal” mostra que 31% dos voluntários consideram “boa”, enquanto, Unfer et. al. (2000), aponta em 30%. A condição “regular” é de 20,68% contra 45,7%.
No que se diz respeito ao conhecimento da cárie, 79,31% dos voluntários, ou seja, 23 afirmam “não” ter cárie, 13,78% “não saber” e apenas 6,89% em "sim" em ter cárie. Na pesquisa de Unfer et. al. (2000), 66,6% responderam "sim” e 29,8% mencionaram “não”. Em relação a definição de cárie, 86,2% dos voluntários afirmam ser “falta de higiene e cuidado” e “bactéria e fungo”, porém 27,5% dos entrevistados de Unfer et. al. (2020), define como dente estragado, feio, preto.
Averigua-se que os programas em promoção da Saúde bucal realizados por entidades governamentais e por organizações não governamentais (ONG´s) estão promovendo qualidade de saúde bucal na população brasileira. Pois, em 2000 a maioria dos entrevistados afirmou ter cárie, enquanto, atualmente, a minoria afirma ter a doença.

Conclusão

Por fim, seria oportuno considerar a importância dos serviços públicos de saúde para que mobilizem uma política de saúde a nível nacional que contemple das unidades locais na promoção da saúde bucal da população, ou então, sensibilizem o regimento definitivo do Sistema Único de Saúde no Brasil. Mantendo um compromisso contínuo com a saúde bucal, podemos alcançar uma melhor qualidade de vida, prevenir problemas dentários e preservar a funcionalidade e estética dos dentes e gengiva.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

UNFER, Beatriz; SALIBA, Orlando. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal.

Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 2, p. 190-195, 2000. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rsp/v34n2/1956.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023

PINHEIRO, Camila; CARVALHO, Josiane; CARVALHO, Fernando. Tecnologias em educação e saúde : Papel na promoção de saúde . Anais de Seminário e Tecnologia aplicadas a educação e saúde , BAHIA , v. 2, n. 1, p. 22-31, out./2015. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/1616. Acesso em: 30 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Levantamento Epidemiológico Básico da Saúde Bucal. Manual de instruções. V.1, nº4, 1997.